
HELSINQUE – Códigos de Três Caracteres como TLDs (Domínios de Primeiro Nível)

Terça-feira, 28 de junho de 2016 – 12:00 ao 12:30 EEST

ICANN56 | Helsinque, Finlândia

GEMA CAMPILLOS: [...] entrar a discussão neste tema e eu vou diferenciar da conversa que mantivemos ontem.

Hoje falamos de todos os nomes de domínios de segundo nível que estiver registrado sobre um código de 3 caracteres ou 3 letras que poderia ser supostamente um novo gTLD.

A questão aqui é em que medida os códigos de 3 caracteres ,especificamente aqueles que aparecem na lista ISO3166 Alfa-3 poderiam ser registrados como os novos gTLDs. Essa possibilidade ficou excluída no guia para o solicitante. Nenhum solicitante poderia apresentar uma solicitação para esses códigos da ISO3166 Alfa-3, por exemplo, para a Espanha seria ESP.

Agora há um grupo de trabalho intercomunitário patrocinado pela ccNSO e a GNSO que foi formado para estudar a viabilidade de permitir que os códigos de 3 caracteres possam funcionar ou se registrar como gTLDs em futuras rodadas de gTLD.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Isso tem a ver também com analisar a possibilidade de ter nomes de países como domínio de primeiro nível, mas não iniciamos esse estudo. Agora estamos centrados nos códigos de 3 letras. Então, o grupo de trabalho enviou um questionário a SOs e ACs no mês de setembro do ano passado para colher ou escutar comentários e contribuições sobre se esses códigos de 3 letras poderiam ser permitidos ou não.

A pergunta, ou questionário especificamente, tratava todos os códigos de 3 caracteres, não só os que estão na lista ISO e cobriam também aqueles códigos de 3 letras não só em caracteres mas em caracteres IDN.

O GAC respondeu no mês de dezembro do ano passado a esse questionário, demos a nossa opinião e ali ficou refletida a variedade de pontos de vista que existiam entre os membros do GAC.

Poderíamos destacar algumas declarações de apoio de alguns membros do GAC. Nós como GAC, a maioria dos membros do GAC, compartilhavam a opinião de manter a proteção, ou seja, de manter os códigos de 3 letras separados para que não fossem delegados como gTLDs.

Porque isso? Porque muitos membros do GAC consideram que há uma associação muito estreita entre os usuários entre esses códigos de 3 letras e o território do país correspondente.

O risco de confusão deveria ser evitado. Essa confusão também poderia ser estendida ao ccTLDs, então os usuários talvez seriam incapazes de diferenciar que esse TLDs é um ccTLD ou um gTLD, porque na sua mente estariam associados esses códigos de 3 letras a um país.

É importante também salientar, destacar, que há nomes de 3 caracteres que são 17.576 combinações que se permitem e esses códigos da ISO apenas representam 300. Então são 300 nomes que poderiam obter ou utilizar-se como gTLDs.

No mês de março passado em Marrakesh, esse grupo de trabalho conjunto emitiu um relatório prévio com uma possível abordagem para a liberação dessas combinações de 3 caracteres com os gTLDs.

Nesse relatório se explica os motivos pelos quais nas rodadas futuras os códigos de 3 letras da ISO e aqui apenas falam nessa proposta preliminar desses códigos de 3 letras ISO que poderiam estar disponíveis com as gTLDs.

O grupo de trabalho dedicado a nomes geográficos liderados pela Olga, não sei se ela está aqui, preparou uma resposta a esse relatório preliminar e nesse relatório explicamos os motivos pelos quais deveriam ser conservadas as proteções atuais nas rodadas futuras.

Como esta resposta foi preparada pelo grupo de trabalho foi também apresentada ao GAC no pleno para receber o seu apoio seguindo os critérios operacionais do grupo de trabalho do GAC.

Então essas perguntas foram passadas aos senhores e agora esperamos escutar os seus comentários com respeito a este rascunho de respostas que foi enviado aos senhores com o pacote de documentos informativos, ou talvez não. Talvez só fez a distribuição através de correio eletrônico, mas está disponibilizado para todos.

Eu acho que há uma sessão sobre a proteção de nomes geográficos e de países no dia de amanhã. Eu não tenho certeza dessa sessão. Essa proposta convocada pelo grupo de trabalho do qual eu estou trabalhando, o grupo intercomunitário, vai ser uma boa oportunidade para que cada um apresente suas contribuições.

Relembro também que há 6 membros do GAC que estão fazendo acompanhamento desse grupo de trabalho intercomunitário mas todos os outros também estão convidados a se unirem a esse grupo para defender as suas posições.

Agora deixo o espaço para perguntas ou escutar suas opiniões, apoiando ou não deste rascunho de resposta.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Gema.

Como temos um pouco mais de tempo do previsto para essa sessão lembrem-se que na sessão de ontem falamos dos códigos de 2 caracteres como domínios de segundo nível.

Isso em especial para países em desenvolvimento queriam assumir a palavra, então eu peço que os últimos 10 ou 15 minutos dessa sessão, dependendo de como estamos de tempo dar a oportunidade para aqueles que não conseguiram dar as suas contribuições falem aqui sobre a discussão do código de 2 letras.

Ontem tivemos que cortar a lista de participantes, então aqueles que queriam falar ontem e que não conseguiram vão ter a chance hoje nesses últimos 10 minutos da sessão para realizarem suas contribuições. Passo a palavra novamente para Gema e fica aberto o microfone para a participação dos senhores.

GEMA CAMPILLOS: Espanha, Dinamarca e Suécia que estão pedindo a palavra.

Dinamarca primeiro.

DINAMARCA: Obrigado, obrigado pela apresentação.

Fizemos alguns comentários ao longo do processo e recebemos também uma resposta na sexta feira e ainda temos alguns comentários para apresentar perante a proposta.

Nós proporíamos algumas emendas. Eu posso dizer que a sugestão antiga, se eu entendi bem, seria a de que apenas os códigos ISO estavam incluídos nesse relatório prévio. Nossa resposta é que apenas deveríamos nos centrar nos códigos ISO.

Eu acho que de uma forma ou de outra os códigos de 3 letras estão mencionados aqui e incluídos também em outra pasta então a questão de soberania vinculadas a este tema.

Eu tenho dificuldades para ver quais são as questões de soberania envolvidas aqui. Então nós gostaríamos que essa parte da proposta fosse eliminada e na segunda página os últimos 2 pontos, é difícil pra mim, qual é o objetivo desse comentário?

Na primeira parte desse último ponto e no penúltimo, para ser sincero eu não entendo a restrição contratual de utilizar os nomes de domínios de primeiro nível que constam de códigos ISO é difícil de colocar na prática.

Eu acho que não sei se é contratual, como poderia ser exigido. Na verdade não entendo essa primeira parte.

Também acho que seria adequado eliminar essa parte. A última parte do último ponto e a primeira parte do mesmo ponto deveriam ser eliminadas.

Obrigada.

GEMA CAMPILLOS: Desculpe Finn, no seu comentário qual é a parte que deveria eliminar? Por favor?

DINAMARCA: Sim, seria a última se consideramos o último ponto, apagaria a partir da frase que diz “a importância até chegar a justa” onde fala de políticas transparentes, justas e apropriadas.

Ou seja, a primeira parte desse ponto. Depois num ponto anterior separamos a primeira parte que faz referência as restrições contratuais até o ponto onde diz “por outra parte” deveriam mudar a redação dessa frase que diz “por outra parte”, isso que nós queremos que se elimine.

Também gostaríamos que se eliminasse a referência da sua questão de soberania porque não entendemos por que. Também gostaríamos que o relatório apenas se concentrasse nos códigos ISO.

Espero que tenha ficado claro.

GEMA CAMPILLOS: Obrigado pelo esclarecimento.

Suécia, Irã, Noruega.

Suécia desiste, muito bem, Irã.

Kavouss vai falar.

IRÃ: Obrigado Gema.

Estamos falando do uso dos ccTLDs no segundo nível, estamos falando dos códigos de 2 letras ou de 3 letras?

Qual estamos discutindo?

GEMA CAMPILLOS: Estamos falando dos domínios de primeiro nível.

IRÃ: Quando há uma proposta de eliminação se toma a proposta, mas não se elimina diretamente porque ainda não estamos de acordo com isso. Eu acho que essa proposta ainda temos que analisar e ver se eliminamos ou se mantemos. Isso por uma parte.

Depois temos diferentes coisas mencionadas. Destaca aqui a dificuldade do principio da ICANN, como mencionamos ontem, precisamos de um acordo explicito do país, mas não um acordo implícito. Se há alguma pergunta ou solicitação e depois de 2 meses não há resposta não deveria se considerar que há um acordo porque essa é a dificuldade dos países em desenvolvimento.

Eu sou de um país em desenvolvimento, temos problema para responder em 2 meses isso não deveria ser interpretado como acordo da nossa parte mas sim como um desacordo.

Isso apresenta sérios problemas, assim como mencionamos ontem há muitas coisas como domínios de primeiro nível que se utilizam, por exemplo, “.ir” para algumas coisas, não estamos em desacordo com isso mas lembrem-se que ontem no GAC falamos de uma cadeia de caracteres com essa situação e não estamos contra mas é um assunto muito sério, a revenda é muito sério, abuso também é um assunto sério.

Então devemos indicar que tudo isso está sendo discutido, não acabou a discussão. O que a senhora mencionou ontem é muito importante, temos que introduzir o acordo explicito, não implícito. E temos que falar da revenda, de abuso e muitos outros temas, ou seja, esta questão não está acabada.

GEMA CAMPILLOS: Noruega, Indonésia e depois a Noruega se não se importam.

Se não se importam gostaria de comentar sobre o que a Dinamarca comentou.

Noruega, por favor.

NORUEGA: Em geral apoiamos esse trabalho antes chegamos a um acordo sobre mudanças menores, isso não é problema, mas agora é importante que nós foquemos na questão principal aqui.

Os códigos de 3 letras podem estar associados muito fortemente com os países em questão e os ccTLDs e a conclusão então é muito importante. Importante que não retiremos a proteção dos atuais códigos de países de 3 letras, essa é questão principal.

Acho que é importante e também quero destacar que também a luz de todas essas discussões que tivemos sobre proteção de nomes de territórios em geral, acho que não seria bom abrir para essas letras ou esses códigos de 3 letras para domínios de nível superior, os novos domínios.

Novamente eu quero que a conclusão desse trabalho mantenha a proteção atual dos códigos de países de 3 letras.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigado.

Agora Holanda pede a palavra e eu quero antes fazer um comentário ao que foi dito pela Dinamarca. A questão da soberania.

O Irã deu um exemplo, por exemplo, preocupações de soberania sobre códigos de 3 letras foi uma questão mencionada aqui, porque há muitos países que consideram que isso está muito, muito emaranhado e relacionado com sua identidade e com a sua soberania.

É uma questão de direito e soberania para cada país decidir se outros vão usar o identificador para o país ou não. Além disso, a posição do Irã é solicitar um consentimento explícito pelo país do uso desse nome de domínio, desse TLD.

Se vocês lembram o guia para os requerentes, os TLDs geográficos tinham documentos de suporte sem haver objeção de governos pertinentes.

O que acontece se um território que não é independente um registro solicita que se transforme em um gTLD? Então nesse caso existe uma regra, se a regra diz que a ICANN deveria solicitar a recomendação do apoio, a não objeção do governo em questão, nesse caso seria outorgado.

Para o caso de não haver acordo por ser uma colônia, etc. Então aqui essa será uma decisão muito difícil e isso poderia sim afetar a ICANN. Por isso que essa segunda razão de porque as questões de soberania são mencionadas aqui, a ICANN poderia ter problemas com alguns países a respeito da questão da soberania.

A dificuldade para aplicar as recisões contratuais se deve aqui na proposta do trabalho das straw woman é mencionado que a conclusão de que os códigos de 3 letras podem ser utilizados como TLDs com a condição de que a entidade legal que solicita a cadeia talvez não tenha marcado o TLD pode não comercializar com o TLD em que esteja em concorrência com outro TLD de 2 caracteres.

Essa é uma condição que é difícil de aplicar, então como determinar se o TLD utilizado nesses casos está concorrendo, não concorrendo ou pode causar confusão com o ccTLD correspondente.

Essa talvez seja uma questão de julgamento subjetivo e o que acontece quando um registro de ccTLDs quer solicitar esse código de 3 letras? Isso poderia ser evitado ou que existiria a possibilidade de que fique proibido utiliza-lo como ccTLD?

Então talvez há outros casos também como um governo que pode não permitir o uso de um nome para usos geográficos, por

exemplo, e é por isso que aqui está estipulado que essas rescisões contratuais vão ser muito difíceis de aplicar.

Indonésia que pediu a palavra.

INDONÉSIA:

Ontem foi mencionado e perguntei se os nomes de 2 letras, novos nomes, forem propostos se há algum país que deve considerar essa possibilidade e necessita de mais tempo para considerar essa possibilidade, isso é o que foi mencionado ontem.

Então se é proposto um código de 2 letras e um país não pode responder de imediato pode adiar a decisão e o silêncio não significa a aceitação. Isso é uma coisa que ontem falamos e o meu amigo do Irã também mencionou que às vezes precisamos, por parte de alguns países, de 2 a 3 semanas para responder.

Eu não sei se essa é a ideia do seu grupo, porque alguns países talvez precisem de mais semanas para responder e às vezes ainda assim poderão não ter uma resposta.

Então devemos encontrar uma alternativa para eles. Segundo, comoo senhor Jonathan, que falou antes, mencionou. Ele mencionou sobre o credenciamento.

O que há a respeito desse sistema de credenciamento ou accreditation para os operadores de ccTLDs? E se os operadores não puderem fazer accreditation ou se o país não puder responder em poucas semanas, etc. Isso também vai afetar a accreditation de operadores de TLDs?

Como o Jonathan mencionou antes, e ele mencionou isso, como isso poderia afetar um país se eles fornecem informações as agencias da lei e se não estiver em consonância com as recomendações, não é?

GEMA CAMPILLOS:

Sim mencionamos os pontos de vista sobre identificadores, mas acho que essa não é uma questão agora que é importante nesse momento, o uso de códigos de 3 letras como TLDs, mas o que agora estamos fazendo é se realmente desejamos que a proteção atual seja eliminada ou não.

Essa é uma decisão simples ou não é simples, mas a pergunta é simples. Agora não estamos perguntando se o governo deve reagir ou não, mas simplesmente há uma proibição no guia dos requerentes a uma proposta feita pelo primeiro grupo intercomunitário que é eliminar essa proibição ou talvez não. Essa é a decisão que deve ser tomada.

Não sei se isso responde a sua pergunta, acho que a sua pergunta nesse momento não é procedente.

Quanto a questão de accreditation eu lamento, mas não entendi muito o que o senhor quis dizer mas como temos pouco tempo talvez você e eu possamos falar para que você me explique e eu possa entender.

HOLANDA:

Sim, obrigado Gema. Eu concordo inteiramente com seus últimos comentários e a questão agora você disse que estamos em uma decisão sobre isso e você perguntou isso, eu digo que não, não precisamos de uma decisão. Só devemos expressar nossas preocupações sobre eliminação potencial da restrição.

Uma coisa que eu não entendi muito bem é o que é necessário neste momento? Há solicitações especiais ou planos de negócios de registros que deveriam cumprir com essa eliminação da proibição.

Então podemos falar depois sobre isso, talvez possamos eliminar só uma restrição sim, mas eu gostaria de saber mais um pouco sobre isso, que tipo de comunidades ou talvez países desejam isso?

Porque talvez haja um país que precise que tenha um ccTLD quer que seja separado e precise de um segundo código para aliviar essa situação.

Pode haver muitos aspectos aqui, mas acho que agora, nesse momento, não é necessário entender tudo isso completamente.

Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Agora Japão.

CHINA: É a China.

GEMA CAMPILLOS: É a China, não era o Japão que pediu a palavra. Desculpa.

CHINA: Muito obrigado Gema, obrigado por liderar essa reunião aqui no GAC e, atualmente, eu li rapidamente esse trabalho, não entrei muito em detalhes e agora achamos que os códigos de países de 3 letras devem ser protegidos sim e que isso deveria estar associado com códigos dos países de 2 letras.

Salvo se um território particular tiver uma perspectiva específica sobre um código de país e seu próprio código de país de 3 letras

e essa então será uma questão que ficará aberta para esse país do território em questão. De decidir sobre o seu próprio código país.

Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigado. É a vez da Suécia.

SUÉCIA: Obrigado Gema.

Então, nos pediram que respondêssemos alguma coisa sobre essa proposta que chegou na sexta feira e isso nos deu pouco tempo, não é um tempo satisfatório para considerar isso mas, em geral, a Suécia sim, é muito positivo quanto a utilizar códigos de 3 letras, eu não sei se há países que tem problemas com isso mas acho que nós poderíamos encontrar uma solução para esses códigos de 3 letras e poderíamos levar o de 2 letras se apoiamos ou não apoiamos esses comentários do GAC. Acho que realmente, pelo que eu li, que isso deva ser transmitido como contribuições do GAC.

Acho que é mais uma conversa interna no GAC. É só isso que eu queria mencionar.

Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigada Suécia. Irã.

IRÃ: A pergunta é a seguinte, você mencionou isso de maneira muito construtiva e muito simples, a proteção ser mantida ou não ser mantida?

Então há 3 opções, opção 1 é que essa é uma questão que ainda está sendo estudada até o final do nosso estudo, a opção de que poderíamos eliminar para aqueles países que especificamente anunciam que o ccTLD que não exige proteção nessa área e terceiro você mencionou que a delegação disso deveria estar sujeita a acordos explícitos.

Aqui não há áreas cinzentas, mas poderíamos ter duas opções, uma que diz que isso poderia ser eliminado com a respeito daqueles que anunciaram explicitamente que não estão em desacordo sobre eliminar ou isentar a proteção, isso certifica a questão para muitos países que não tem problemas e também simplifica a questão para países que sim tem problemas e essas opções.

Então talvez eu volte para a minha primeira opção que é essa questão ainda está sob estudo. Também poderemos indicar a diretoria da ICANN que ainda não decidimos inteiramente sobre

isso e que precisamos completar o estudo e que eles vão ter uma recomendação mais clara do GAC no futuro de uma maneira ou outra.

Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS:

Muito obrigada Irã. Temos aqui uma mão levantada no fundo, senhor Morris.

TAIWAN:

Muito obrigado Gema, eu sou o Sr. Morris do Taiwan é a primeira reunião do GAC e eu estou muito contente por estar aqui ouvindo algumas coisas.

Acho que aqui as pessoas tendem a associar alguns códigos de países de 3 letras com algum país específico então a localização do código de 3 caracteres com código de TLD deveria ser feita com mais cuidado e é importante isso para equilibrar o interesse público de acordo com as demandas internacionais, entendemos que isso demora muito tempo, devemos chegar a uma solução mutuamente benéfica.

Apreciamos o ponto de inicio da discussão sobre esse trabalho, mas por enquanto acho que esse guia dos requerentes continua a ser um bom material de referência e é só isso.

Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Obrigada. Agora fala Tailândia.

TAILÂNDIA: Eu também apoio que disse Irã, devemos permanecer nessa fase de estudo justamente porque temos esses guias dos requerentes e eu estou um pouco preocupado sobre os procedimentos dessas questões geográficas, especialmente em termos ao uso que o requerente deveria ter dos acordos ou apoio na objeção por parte dos governos pertinentes.

O problema é que se você, na próxima cláusula que não obrigação, essas palavras podem ser utilizadas ou poderíamos ter uma redação, por exemplo, que o requerente pode consultar o representante do GAC no governo em questão e também poderia ir até o ministério ou etc.

Então não conhecemos bem essas políticas públicas que poderiam levar a tudo isso e isso poderia trazer problemas, poderia também consultar os diferentes ministros, o ministro de cultura, ministro de agricultura, etc.

Então eu entendo muito bem que quem vai tomar a decisão, que órgãos do governo estarão envolvidos para manifestar o

apoio, uma carta de não objeção e para o caso da Tailândia nós estamos acostumados a, por exemplo, temos 6 ministérios.

Se adotarmos esses capítulos geográficos utilizando esses termos que estão dentro de guias de requerentes isso vai envolver todos esses ministérios e quanto aos marcos legais já começamos a trabalhar sobre essa questão.

Temos tratado essa questão dos acordos e entre diferentes entidades e isso deve passar também pelo parlamento.

Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS:

As últimas pessoas são Noruega e Gabão se eu não me engano. Depois eu devo finalizar essa conversa para deixar aqui um espaço para as perguntas.

NORUEGA:

Obrigado Gema.

Quando apresentaram os diferentes temas, assuntos ou possibilidades de conflito ou problemas que poderíamos encontrar se tratamos essa questão é interessante ver que há muitas questões que tem a ver com os governos dizem sim ou não e muitas outras questões que devemos pensar com maior profundidade antes de colocar um assunto aqui.

Isso tem a ver com mudar a situação atual que, por enquanto, preserva um sistema que diferencia os cc e os gTLDs, e eu acho que também tomando o comentário do Irã, poderíamos ter diferentes soluções, claro que sim, mas também vamos gerar um sistema mais caótico.

Não sei se um sistema. Poderíamos destruir o sistema atual de ccs e domínios genéricos, então há diferentes acordos com a ICANN e de fato são diferentes na sua natureza e vamos ver uma combinação mais complicada se colocamos essa situação.

Eu acho que devemos mantê-la como está até agora.

GEMA CAMPILLOS: Gabão.

GABÃO: Bom dia para todos.

Não temos muito tempo, mas acompanhamos com muito interesse as intervenções sobre um tema muito delicado.

Eu gostaria de dar a minha contribuição a posição do Irã para termos mais tempo e depois responder esse assunto, obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigado pelo comentário. Temos um comentário a mais de um participante remoto.

OLOF NORDLING: Obrigado senhora presidente.

Um comentário da Estônia, do Timo Vohmar que diz que “Estônia quer começar a utilizar seus códigos cTs de 3 caracteres e também pensam que os códigos de 3 letras enquanto o país não tenha declarado explicitamente a sua falta de interesse no código deveria ser considerado como ccTLD e não como um gTLD, espero que isso fique claro.”

GEMA CAMPILLOS: Estávamos quase acabando uma sessão, mas eu acho que alguém levantou a mão no final da sala? Quem é?

BURUNDI: Nós também apoiamos a posição do Irã dizendo o que precisamos, meu nome é Francis e sou representante do Burundi e apoiamos a posição do Irã, de que devemos esperar mais tempo.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado.

Eu acho que temos um indicio a respeito de um possível consenso que poderíamos ter, com respeito a cada país poder fazer o que quiser, essa poderia parecer ser a ideia.

Aquele que quer usar, sim, pode usar. Aquele que quer passar por um terceiro pode porque isso é o que determina a soberania de um país.

Agora a pergunta seria do ponto de vista dos prazos, temos que supor que temos que dar um assessoramento a diretoria agora ou deveríamos deixar o grupo de trabalho intercomunitário que se ocupa dos nomes de territórios de países está organizando essa sessão que esse grupo faça ou tenha essa sessão amanhã a tarde, então não fica muito claro o que deveríamos fazer.

Não sei se temos que ver o assessoramento a diretoria agora ou se teríamos que interagir com esse grupo de trabalho intercomunitário.

Irã talvez tenha uma visão mais clara de quais são os passos a seguir.

IRÃ:

Obrigado Thomas, sim, não deveríamos manter aberto esse tema durante anos, mas temos que ter algum prazo. Deveríamos especificar isso na nossa próxima reunião e o GAC deveria dar uma resposta.

Enquanto isso poderíamos interagir com o grupo ou não, mas entre nós temos que analisar as opções que mencionamos que são várias, alguns podem dizer que é um alinhamento de responsabilidade e não quero que se utilize ou, pelo contrário, a sua desconsideração pode dizer que não utilizem, mas não devemos manifestar-nos agora.

Devemos estudar na próxima reunião em Hyderabad, talvez poderia haver uma resposta de qual é o assessoramento do GAC, quanto analisamos, de que forma vai depender dos senhores e dos membros dos grupos. Discutir as opções que estão apresentadas e muitas outras também.

Mas temos que informar a ICANN que, por enquanto, não tomaremos nenhuma medida ou ação porque queremos primeiro estudar e não deve se completar nada, devem esperar.

THOMAS SCHNEIDER:

Antes de dar a palavra, eu lembro em algum momento que recebemos uma carta do grupo de trabalho que fazia algumas perguntas sobre os códigos de 3 letras e eu acho que a Noruega propôs um rascunho de resposta e não foi levado em conta porque todos estávamos muito ocupados com a transição das funções da IANA.

Eu acho que na verdade não respondemos essa carta, então eu estou certo ou estou errado? Respondemos? Então já demos uma resposta e recebemos outra resposta a essa resposta? Não.

Então eu acho que agora deveríamos participar desse debate ou discussão e eu sei que Olga vai dizer que foi a única que participou desse único trabalho, está ali?

OLGA CAVALLI:

Obrigado senhor presidente, eu queria agradecer a Noruega e outros países, e a Grécia.

Mas o mais importante é agradecer a Gema por sua magnífica tarefa nesse trabalho, estava muito ocupada com outras questões e ela elaborou este documento e agradeço muito a Gema por isso. Considero que deveríamos transmitir alguma mensagem ao grupo de trabalho intercomunitário.

Eu não tenho certeza se deveríamos incluir alguma coisa no comunicado, talvez sim, essa é uma questão importante para os países. Não tenho certeza de termos uma ideia definida do que quer o GAC, mas algum tipo de mensagem deveríamos transmitir.

Eu não sou a única nesse grupo de trabalho intercomunitário, também a Grécia está ali e eles me ajudaram com a questão do processo de transição da IANA.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Noruega quer responder?

NORUEGA: Sim, obrigado senhor presidente, concordamos com Olga, temos que dar uma resposta pelo menos a algum indício quanto a direção que o GAC quer dar nesse sentido e um comentário rápido com respeito ao que disse Irã.

Não estamos definindo como e quanto avançar, esse é um grupo de trabalho intercomunitário e devemos responder ali para poder interagir porque serão eles os que decidam ou façam recomendações a GNSO para fazer uma coisa ou outra e depois esse grupo de trabalho intercomunitário vai discutir a abertura dos nomes de territórios e países com nomes de domínio de primeiro nível, não só como código de países de 3 letras.

Eu acho que devemos ser cautelosos, transmitir alguma ideia com respeito a cautela que temos que ter para levantar as medidas de proteção atuais sobre a luz da discussão que tivemos sobre a proteção de nomes geográficos em geral, no código de 3 letras associados a territórios.

Algum tipo de respostas deveríamos dar, mas não concluindo o final. Pelo menos transmitir algumas dessas preocupações que temos no GAC.

Eu acho que há muitas preocupações quanto a como proteger alguns aspectos e se podem levantar essas medidas, se há consenso como o senhor disse, alguns países querem utilizar dessa forma e outros que não querem utilizar como ccs e outros sim.

Então esse grupo de trabalho intercomunitário está discutindo como utilizar esse código de 3 letras como domínio de primeiro nível genérico e não como ccs, isso não está em discussão ainda.

GEMA CAMPILLOS:

Obrigado.

Eu entendo a partir dessa troca de ideias é que o GAC não apoia a resposta redigida, mas eu tenho uma pergunta de processo.

Seria possível para o grupo de trabalho sobre nomes geográficos que nos enviem uma resposta no seu próprio nome para a CCWG? Pensam que é possível?

THOMAS SCHNEIDER:

Em primeiro lugar os grupos de trabalho vão ter que discutir e aprovar o texto proposto aqui como rascunho, mas eu acho que esse é o primeiro passo.

Vejamos amanhã o que acontece nessa reunião. Apresentemos esses assuntos quanto aos códigos de 3 letras com relação aos

nomes de países porque no final das contas o princípio é o mesmo, há países que querem decidir utilizar esses nomes, outros não.

Então seja que se trate de 2, 3, 4, 5 letras no final o princípio é o mesmo. Então trabalhamos com esse grupo de trabalho e vejamos o que surge dessa discussão amanhã, depois dessa reunião vamos ter uma melhor ideia.

Gostaria de parar aqui esta discussão, já passamos 5 minutos, mas eu quero saber se há alguma intervenção pendente com respeito aos códigos de 2 ou 3 letras de segundo nível que alguém queira fazer. Irã, por favor, seja breve, transmita os seus comentários.

IRÂ:

Sim, eu serei breve, o mesmo problema se apresenta com os códigos alfa 2 e alfa 3. É o mesmo procedimento.

Eu acho que temos que dedicar um tempo para estudar essa situação da mesma forma.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado Irã.

Há algum outro pedido de palavra para fazer uma intervenção sobre os códigos de 2 letras de segundo nível, Olga?

OLGA CAVALLI: Se alguém queira representar o GAC nesse grupo de trabalho intercomunitário sobre o uso de nomes de territórios, por favor, informem-nos e podem participar.

THOMAS SCHNEIDER: Há alguma outra pessoa que queira participar?

Bom, chegamos então ao final da discussão, mas o que tem a ver com os códigos de 2 letras como domínio de segundo nível está em outra instancia. O que estamos falando agora não chegamos a uma decisão, então uma coisa que será feita no futuro. Talvez são as mesmas preocupações mas o processo é diferente, estão em diferentes etapas então devemos ser cuidadosos nos detalhes.

Deixo então que vão almoçar, em francês utilizamos uma palavra parecida a jantar mas voltaremos aqui 13:30, uma hora e meia mas também é uma reunião curta, podemos ter também recessos curtos, obrigado.